

INTERCÂMBIO ARTÍSTICO

*Parque
Muhda*

ÍNDICE

1 Apresentação	3
2 O Parque Muhda	5
3 O que oferecemos?	8
4 Eixos	11
5 Cinema & Audiovisual	12
6 Artes plásticas	14
7 Fotografia	16
8 Arquitetura	18
9 Música	20
10 Dança	22
11 Acessibilidade	24
12 Submissões	25
13 Disposições gerais	26
14 Baixe o projeto modelo	28

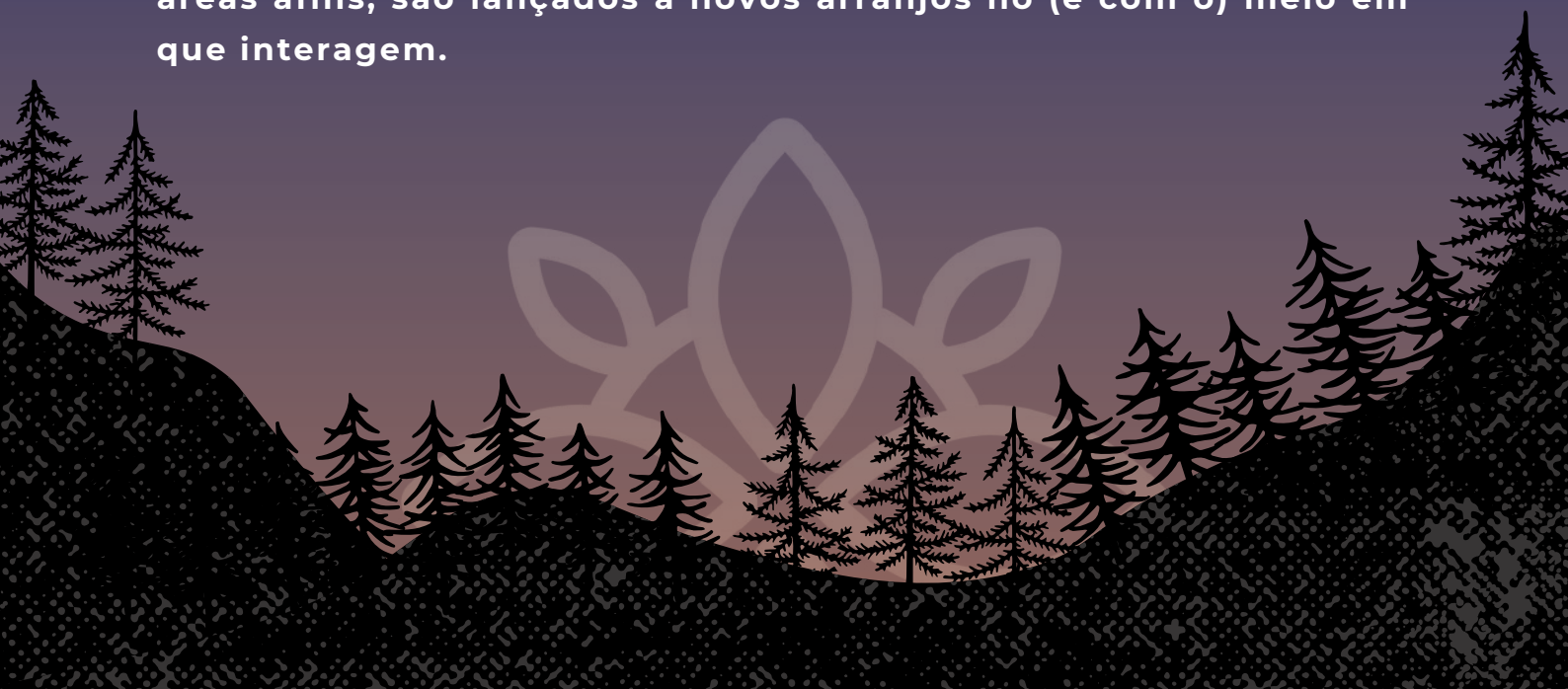


APRE SENTAÇÃO

Anunciamos o *Programa de Intercâmbio Artístico no Parque Muhda*, com uma programação diversificada que inclui imersões periódicas e eventos abertos.

Em 2025, queremos expandir as trocas e compartilhar saberes com agentes de todo o Brasil. São bem-vindas todas as manifestações culturais que reconheçam a sociobiodiversidade como fundamental para a preservação da vida.

Como se sabe, o campo artístico brasileiro vem sendo, há muito tempo, solo fértil de experimentação, prática e teórica. Esse impulso experimental coloca em crise os limites convencionais das disciplinas, possibilitando, por exemplo, o mútuo atravessamento entre arte e ecologia. Deste modo, produtores, curadores, artistas, biólogos, arquitetos, antropólogos, cientistas políticos, entre outros agentes que transitam por áreas afins, são lançados a novos arranjos no (e com o) meio em que interagem.

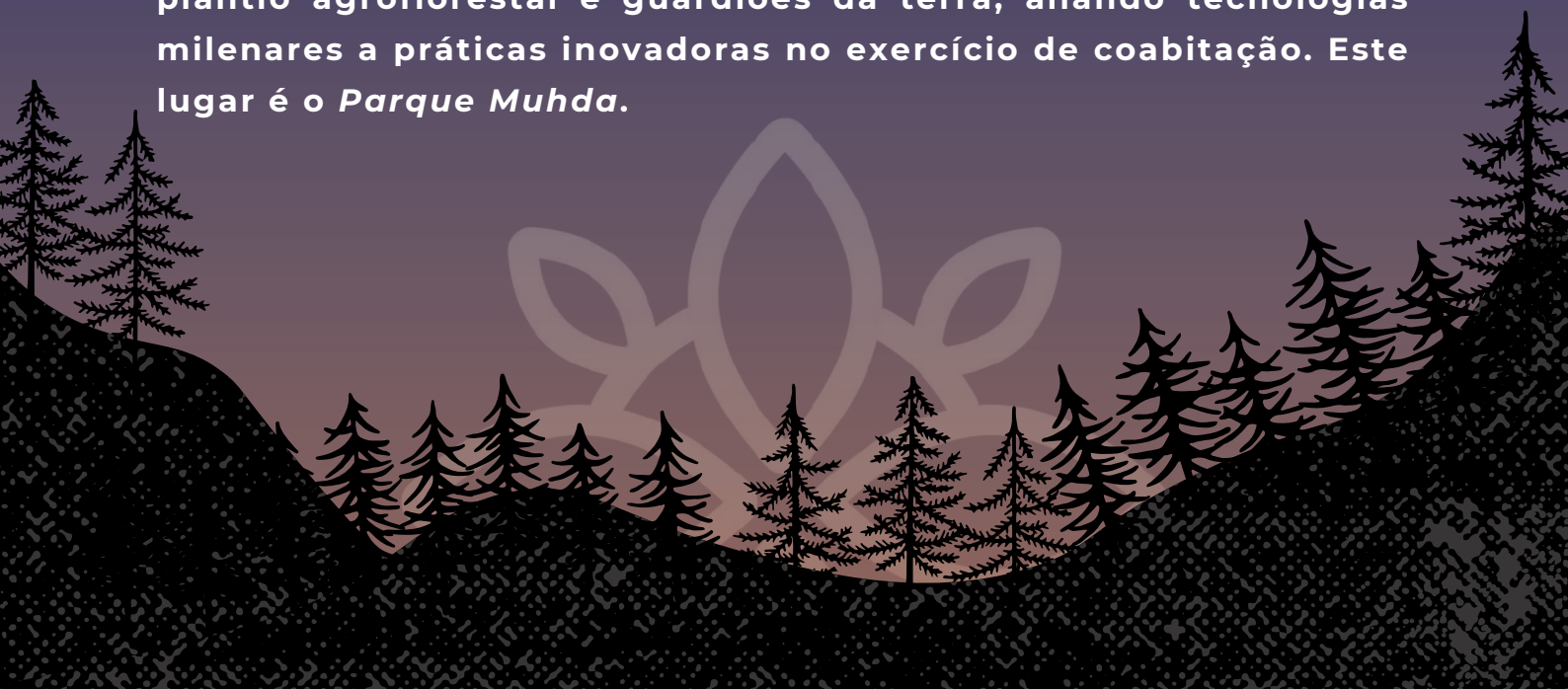


APRE SENTAÇÃO

Se partimos da premissa de que a arte alimenta os fluxos da vida, tanto quanto estes fluxos vitais alimentam o fazer artístico, compreende-se que o fomento à cultura e a valorização da arte podem ligar-se, também, à busca por relações sociais mais justas e por um meio ambiente saudável.

De fato, frente à crise ecológica, que, cada dia mais fortemente, bate em nossas portas, os modelos dominantes de organização social e política mostram-se insustentáveis, de tal modo que o fazer artístico passa a desempenhar, para alguns, o papel de resposta ética e estética aos desastres do capitalismo tardio e do Antropoceno, ou seja, o papel de rotas de fuga às distopias do porvir.

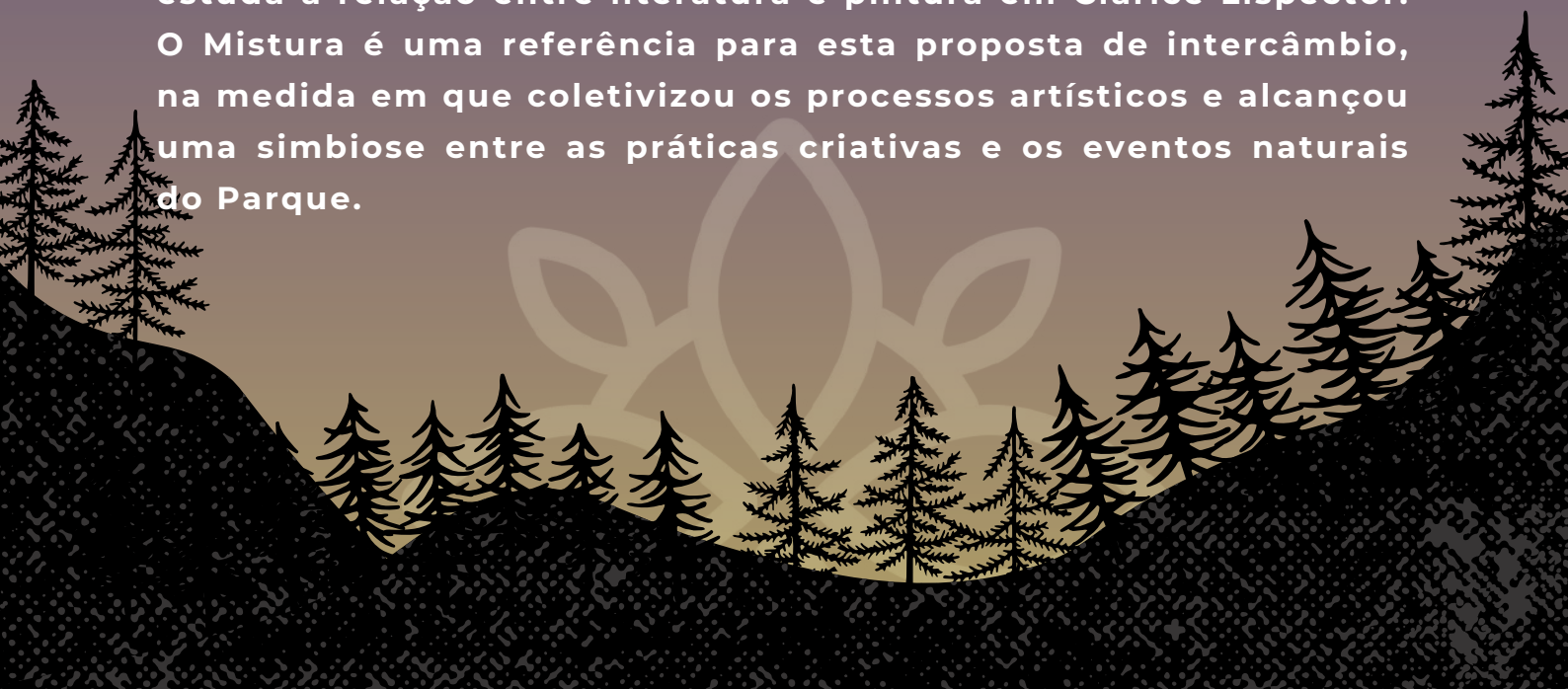
Nesse sentido, há um espaço em que artistas locais e pensadores da cultura vêm se reunindo com especialistas em plantio agroflorestal e guardiões da terra, aliando tecnologias milenares a práticas inovadoras no exercício de coabitação. Este lugar é o *Parque Muhda*.



O PARQUE MUHDA

Localizado ao sul de Florianópolis, no bairro Ribeirão da Ilha, tem uma área de aproximadamente 95.000m². Administrado pelo *Instituto Muhda* – associação civil sem fins lucrativos, sediada em Florianópolis, com particular foco em regeneração ambiental e justiça social –, o Parque abriga uma série de iniciativas artísticas, apresentando-se como um lugar de vinculações entre arte e novas formas de ocupação do espaço e de interação entre humanos e o ambiente.

Por exemplo, no primeiro semestre de 2024, o Instituto realizou o projeto *Mistura*, com recursos do Governo Federal e da Lei Paulo Gustavo de Emergência Cultural. Alinhando sustentabilidade e valorização da arte e da cultura, o *Mistura* foi uma experimentação artística conduzida por agentes do Instituto, tendo como fundamento teórico a tese de doutorado da cofundadora Anna Viana, que, há mais de 7 (sete) anos, estuda a relação entre literatura e pintura em Clarice Lispector. O *Mistura* é uma referência para esta proposta de intercâmbio, na medida em que coletivizou os processos artísticos e alcançou uma simbiose entre as práticas criativas e os eventos naturais do Parque.



O PARQUE MUHDA

Também recentemente, o Parque anunciou a criação do *Museu Natural*, que terá início em 2025, junto ao programa de Residência Artística, já em curso através da Lei Municipal de Incentivo à Cultura. Além de expor obras de arte, o Museu estimulará produções integradas com os ecossistemas, emergindo como um laboratório vivo para a criação de arte biodiversa, refletindo a complexidade da relação humana com os seres vivos do planeta Terra.

Em suma, o intercâmbio visa ao aprimoramento de habilidades relacionadas à arte natural, aproveitando o histórico das produções desenvolvidas no Parque Muhda, que incorporam técnicas de bioconstrução e se valem de matérias-primas naturais, como a terra do Ribeirão (onde há reserva de argila) e as plantas locais (em especial, as espécies tintoriais disponíveis na agrofloresta do Parque).



O PARQUE MUHDA

Nosso restaurante é antiespecista, com refeições inclusas durante sua permanência. Os alimentos são preparados com ingredientes frescos e orgânicos. Restrições alimentares serão consideradas individualmente.

Possuímos equipamentos de segurança (EPIs) e você terá cobertura de um seguro individual contra acidentes.

Você estará em companhia da nossa equipe de tutores, que são artistas em atividade permanente no Parque Muhda. Os segmentos artísticos têm anfitriões com experiência na área e conhecimento do território. Ficaremos felizes em te receber!



O QUE OFERECEMOS?

VALORES DO INTERCÂMBIO

1 SEMANA	2 SEMANAS	3 SEMANAS	4 SEMANAS
R\$ 5.950,00	R\$ 10.750,00	R\$ 16.250,00	R\$ 20.250,00

Despesas inclusas

1. Acomodação em yurt individual com cama e mobília
2. Café da manhã, almoço e jantar durante a semana
3. Vestiário e banheiros com chuveiro a gás
4. Cozinha comunitária
5. Acompanhamento de tutores e facilitadores
6. Acesso a internet de alta velocidade nas áreas de hospedagem, alimentação e trabalho
7. Ateliê coletivo
8. Translado do aeroporto ou rodoviária até o Parque
9. Enfermaria, EPIs e primeiros-socorros
10. Seguro contra acidentes
11. Serviço de limpeza

O QUE OFERECEMOS?

VALORES DO INTERCÂMBIO

1 SEMANA	2 SEMANAS	3 SEMANAS	4 SEMANAS
R\$ 5.950,00	R\$ 10.750,00	R\$ 16.250,00	R\$ 20.250,00

Despesas não inclusas

1. Passagem aérea
2. Seguro saúde
3. Materiais de trabalho



O QUE OFERECEMOS?

Atividades programadas

1. Expedição de barco para a Terra Indígena Morro dos Cavalos
2. Trilha para a Praia de Naufragados
3. Expedições na Mata Atlântica com ecologista
4. Roda de conversa com coletivos e ativistas locais
5. Diálogos e trocas de referências entre residentes e intercambistas
6. Abertura periódica do ateliê para colecionadores
7. Exposição de trabalhos para o público local

Contrapartidas sugeridas

1. Melhorias na paisagem urbanística
2. Doações de obras ao acervo do Muhda
3. Contribuições com serviços (acordados caso a caso)



Para além da representação, há incontáveis possibilidades de investigação de mundo(s) através das artes. Por isso, conceber métodos de imaginação é, a cada vez, um estimulante desafio, quando se quer transgredir os clichês e, durante a pesquisa imaginativa, afetar-se pela complexidade da vida contemporânea. O desafio aumenta, caso adotemos uma perspectiva pela qual vemos a “vida contemporânea” contemplando – em suas incessantes reconfigurações de tempos heterogêneos – não apenas as histórias humanas, mas também os entrelaces dessas histórias com atores não humanos.

Daí decorre uma questão que pode motivar seu projeto de intercâmbio: Como traduzir essa complexidade inesgotável, no sentido de, a um só tempo, aludir a ela e dela participar, propondo-lhe, imagetivamente, novos devires? Durante o intercâmbio, *arte natural* será o principal conceito mobilizado para refletir em torno de tal questão.

A seguir, sugerimos alguns caminhos, entre outros que esperamos nos surpreender.



EIXOS CINEMA & AUDIOVISUAL

Aqui, quando refletimos em torno do cinema, compreendemos que esse campo artístico não se encerra em si: a imagem impressa por ele – e pelo audiovisual em geral – é atravessada por infinitas forças, provindas tanto de outras artes quanto dos ambientes, físicos e virtuais, em que adentram seus instrumentos. As imagens cinematográficas, derivadas desses contatos íntimos, portanto, não representam supostas realidades dadas, mas atuam no incessante devir, ao mesmo tempo em que se transformam com ele. Mobilizando o conceito de arte natural – que demanda uma aguda sensibilidade aos fluxos entre o que, convencionalmente, se chama arte e natureza –, abrir câmera no Parque Muhda implica abrir-se ao devir complexo desse ecossistema biodiverso, que deseja sair de si e vir a ser imagem em movimento.



**CRIAÇÕES
POSSÍVEIS**

CINEMA & AUDIOVISUAL

Para entrar em sintonia com as múltiplas metamorfoses possivelmente observáveis no Parque Muhda – através de planos gerais da paisagem até os mínimos detalhes informes –, serão bem-vindas propostas de pesquisa e produção em cinema experimental, não enquanto uma categoria definida, mas antes o contrário, como sugere a etimologia da palavra: experimental como percurso para fora de limites categóricos. Sinta-se, portanto, convidado a vir ao Parque descobrir imagens imprevistas, sons inauditos, à espera de nascer. Seja pelas lentes da câmera, seja pelas lentes conceituais, toda teoria é invenção.



E I X O S

ARTES PLÁSTICAS

Diante da complexidade dos sistemas ecológicos, as possibilidades de pesquisas e produções no campo das artes plásticas são vastas. Na construção do lugar que queremos habitar, não nos cabe mais tomar a matéria como serventia de recursos naturais que pavimentam o progresso irrefletido; é importante pensarmos, sobretudo, na plasticidade da arte. Tintas à base de solvente e metais pesados, por exemplo, assim como polímeros, acrílicos, plásticos, sprays, cobre, ouro e esmalte, contribuem para a destruição dos mesmos ecossistemas que, em muitos casos, estão de alguma forma sendo representados pela própria arte. O procedimento, então, é uma convocatória ao resgate ancestral de manufaturas integradas ao ambiente, para que este não se resuma a um meio para um fim. A nós, interessa a materialidade original enquanto substrato orgânico da existência manifesta.



**CRIAÇÕES
POSSÍVEIS**

ARTES PLÁSTICAS

Há, nas artes plásticas, um vasto universo de produções artísticas possíveis, como a pintura, escultura, gravura, desenho, cerâmica, performance, instalações e intervenções com o uso de biomateriais. Incentivamos processos artísticos que considerem a matéria orgânica mineral e vegetal presente em abundância no Parque Muhda, como a argila, as folhas, flores e raízes com potencial tintorial, os resíduos da vegetação, óleos e fixadores naturais ou técnicas experimentais de composição. É possível investigar também a expansão dos espaços expositivos, para além dos museus e galerias de arte. Cabe dizer, por fim, que a equipe de artistas residentes do Parque Muhda, assim como os anfitriões do Intercâmbio Artístico, têm ampla experiência no uso geotintas e na extração de pigmentos vegetais para tinturaria.



E I X O S

FOTO GRAFIA

O Parque Muhda está inserido em um espaço de exuberante Mata Atlântica, um dos biomas mais impactados pela atual crise ecológica: estima-se que apenas 11% ainda se encontra preservado. Tendo isso em vista, o Parque – onde é possível acessar a fauna e a flora deste rico bioma – se apresenta como um espaço propício para a investigação no campo da fotografia experimental de natureza, vida selvagem e etnobotânica.



**CRIAÇÕES
POSSÍVEIS**

FOTO GRAFIA

A relação íntima entre natureza e os visitantes do Parque Muhda propicia o desenvolvimento de pesquisas em fotografia experimental, com diferentes desdobramentos possíveis. Dentre eles, poderíamos pensar processos não convencionais de revelação, tais como: a transposição da imagem fotográfica para superfícies como madeira, metal, tecido e outros suportes; a cianotipia, processo de criação de imagens por contato, caracterizado pelos tons azulados, resultantes da mistura dos químicos e a exposição à luz solar; a antotipia, que utiliza pigmentos naturais, extraídos de flores, frutas e legumes, para fazer uma cópia fotográfica; ou a fitotipia, que adota a folha da planta como suporte para a reprodução de imagens.



E I X O S

ARQUI TETURA

É de conhecimento público que o setor de construção civil, atualmente, está descumprindo o acordo de descarbonização até 2050, firmado com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA). Segundo o Relatório de Status Global de Edificação e Construção, de 2022, o setor foi responsável por elevar as emissões de dióxido de carbono, em 2021, para 10 gigatoneladas, número sem precedentes. Este quadro motiva o Parque Muhda a almejar ser, em 2025, um espaço modelo na produção arquitetônica sustentável. Tendo em vista a urgência climática e a necessidade de superar os modos de construção predatórios – baseados em uma cadeia industrial pesada, que envolve produção de ferro, aço, cimento e concreto –, visamos a soluções ecológicas, bioconstruções e projetos de baixo impacto ambiental, como as Yurts, o Ateliê de Bambu e o Sistema Agroflorestal, já instalados no Parque.



**CRIAÇÕES
POSSÍVEIS**

ARQUI TETURA

Incentivamos projetos e pesquisas que utilizem elementos naturais, materiais reciclados, locais e de baixo impacto ambiental, como terra, barro e fibras vegetais. Técnicas como pau a pique, adobe, bambu e fardos de palha são algumas das estratégias de construção que interessam ao Parque Muhda, além do aproveitamento da luz solar e da ventilação natural, que costumam ser abundantes no espaço. Práticas agroecológicas e os cultivos integrados, que podem ser desenvolvidos de forma sustentável, também são bem-vindos.



E I X O S MÚSICA

Os campos da música também podem ser pensados e praticados pelo conceito de *arte natural*, que orientará os intercâmbios no Parque Muhda, em 2025. Neste sentido, o Parque é um local privilegiado para, por exemplo, a pesquisa e a composição de paisagens sonoras ligadas ao ecossistema da Mata Atlântica. Na medida em que apenas 11% deste bioma está preservado no país, compor com os sons que nele habitam faz parte de uma política de memória da floresta. Outro tema correlato é a ecologia acústica, enquanto estudo do campo sonoro em todos os seus aspectos, desde físicos até socioculturais.



CRIAÇÕES POSSÍVEIS **MÚSICA**

Experiências de criação coletiva são incentivadas, assim como serão bem vindas experimentações variadas, investigações e interlocuções da música com outras linguagens. Outra possível vertente de pesquisa é a luthieria, voltada à criação, construção e manutenção de instrumentos musicais. De maneira artesanal, a fabricação de instrumentos pode adotar diferentes abordagens, a partir, por exemplo, do material escolhido. Sendo assim, aliando técnicas e saberes tradicionais com novas matérias primas ou processos de confecção, é possível criar peças únicas e de grande valor.



EIXOS **DANÇA**

As cisões, entre razão e natureza, ciência e magia, corpo e espírito, foram das mais cruciais e custosas promovidas pelo capitalismo. Propagou-se a ideia de soberania da mente sobre o corpo, de que o corpo – e toda a terra – poderiam ser disciplinados e controlados por ela: sua mente manda, seu corpo obedece. Tal mentalidade vem buscando reduzir a terra a pedaços de propriedade privada e o corpo a uma máquina de trabalho.

Na dança, é possível reintegrar a mente e o corpo não só em si mesmos, mas também no ambiente em que se encontram. Dançamos diferente depois de ouvir, ver e sentir certas coisas; dançar como se tivesse uma abelha dentro do peito é diferente de dançar como se segurasse um passarinho. O corpo e a natureza são absolutamente sentidos, diversos e mágicos, podendo ser provocados juntos para uma criação consonante.



CRIAÇÕES POSSÍVEIS **DANÇA**

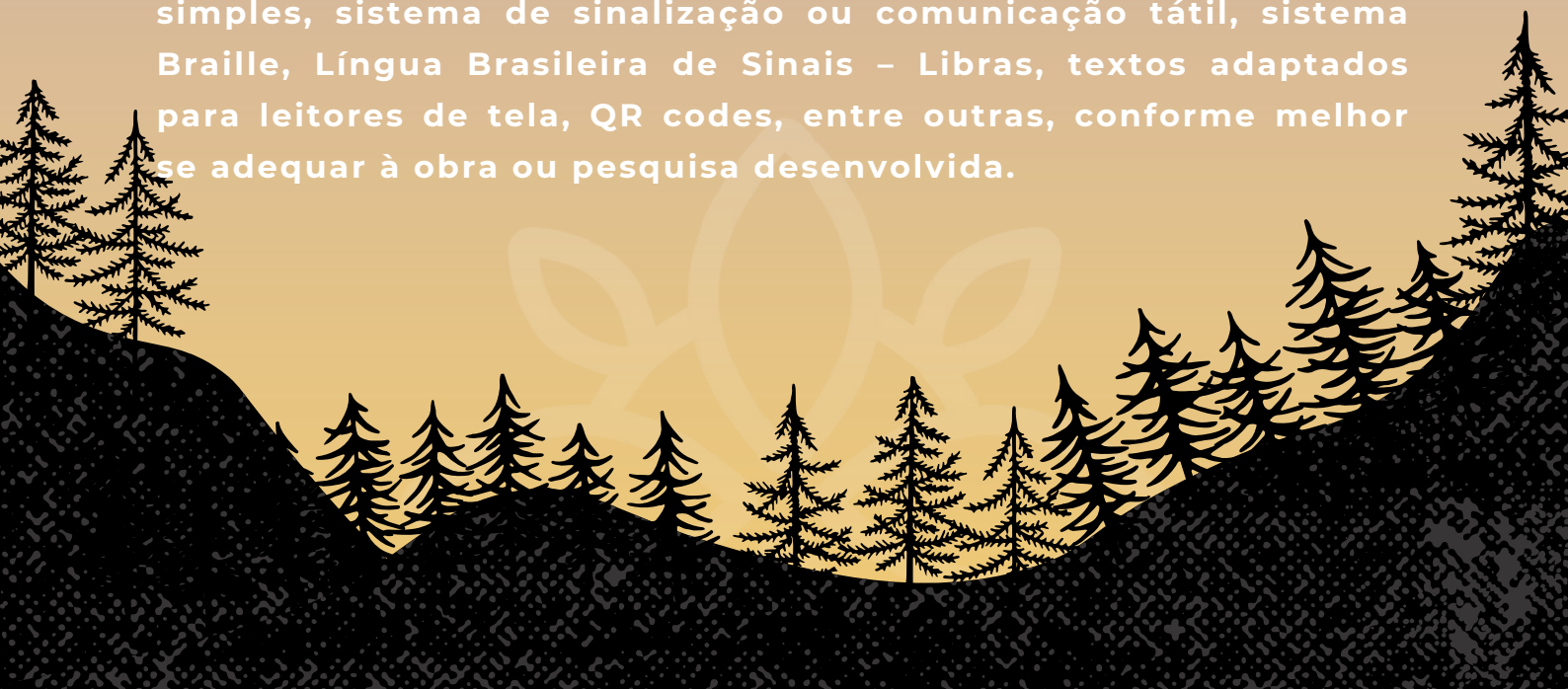
Tendo em vista o conceito de arte natural e os inúmeros movimentos de integração entre o corpo e o ambiente, incentivamos a exploração artística do corpo no espaço, procurando-se entender como essa relação se constrói e como ela pode transformar e estimular o corpo que dança e o lugar onde esse movimento acontece. Os registros de vídeo, de foto e de texto também são esperados, em seu livre exercício artístico e criativo. No Parque, há trilhas, cachoeiras e matas que podem ser exploradas para o desenvolvimento e o registro de performances e coreografias.



ACESSI BILIDADE

O Parque Muhda encontra-se em meio à exuberante Mata Atlântica do litoral brasileiro. Esta condição geográfica que, por um lado, é um enorme privilégio, por outro, implica também que, até o momento, nem todos os seus espaços físicos contem com plena acessibilidade arquitetônica. Caso você tenha qualquer tipo de restrição, não apenas de mobilidade, pedimos que fale conosco. Faremos todos os esforços possíveis, a fim de adequar o espaço e nossa equipe às necessidades de cada um, evitando atitudes capacitistas dentro do Parque Muhda.

No mesmo sentido, em consonância com nossos valores e propósitos – que incluem a promoção de bens culturais a toda a diversidade de corpos –, pedimos, a todos os artistas, que deem especial atenção à produção de recursos de acessibilidade para os projetos realizados em sua estadia no Parque. Dentre algumas possibilidades, sugerimos que os produtos possuam audiodescrição, legendas, legendas descritivas, linguagem simples, sistema de sinalização ou comunicação tátil, sistema Braille, Língua Brasileira de Sinais – Libras, textos adaptados para leitores de tela, QR codes, entre outras, conforme melhor se adequar à obra ou pesquisa desenvolvida.



SUBMISSÕES

Sugerimos a busca por editais culturais de Intercâmbio, abertos em seu Município e/ou Estado, como os editais da PNAB (Política Nacional Aldir Blanc de Fomento à Cultura). Aqui, as inscrições seguem abertas.

- Poderão se inscrever maiores de 18 anos, de qualquer lugar do mundo. Vagas serão reservadas a pessoas proponentes negras, indígenas e transgênero.
- A ocupação máxima da área de hospedagem é de 16 pessoas, sendo até 2 pessoas por yurt. Serão selecionados 8 projetos simultâneos, ou seja, as inscrições são individuais ou em dupla.



DISPOSIÇÕES GERAIS

Ao submeter seu projeto, a pessoa participante deste processo seletivo deve autorizar a incorporação dos produtos e processos artísticos, realizados durante o Intercâmbio, ao acervo do Instituto Muhda, constituindo o espaço museológico de arte natural do Parque Muhda.

A pessoa participante autorizará, ainda, a cessão de seu direito de imagem, som e voz no ato de sua inscrição, para possível aplicação em materiais institucionais e de comunicação geral do Instituto.

O Instituto Muhda fica isento de responsabilidades sobre o uso não autorizado de imagens de terceiros pelos outros intercambistas, cabendo a estes responder por suas ações.

No ato da inscrição, a pessoa participante do processo seletivo declara que as informações fornecidas são verídicas e que, em sua proposta, não há qualquer violação de direitos ou propriedade intelectual. A pessoa participante assume, assim, a responsabilidade legal exclusiva por litígios, ações judiciais e reclamações decorrentes de seus trabalhos.



DISPOSIÇÕES GERAIS

Caso selecionada, a pessoa artista declara que está ciente e de acordo com as seguintes obrigações:

- Comparecer às atividades programadas previstas no Intercâmbio;
- Responsabilizar-se por quaisquer outros gastos não previstos pelo programa.

O envio dos documentos de inscrição implica no total consentimento e acordo com os termos desta convocatória.



PARA BAIXAR

1. PROJETO-MODELO





instituto
MUHda

Por autonomias possíveis

